



**8º
ano**

ENSINO FUNDAMENTAL



PROFESSOR (A):

**MARÍLIA
FERREIRA**



DISCIPLINA:

**OFICINA DE LÍNGUA
PORTUGUESA**



CONTEÚDO:

**ARTIGO
DE OPINIÃO**



DATA:

14/08/2020

ROTEIRO DE AULA

GÊNERO TEXTUAL: DISCURSIVO

TIPO DE TEXTO: ARTIGO DE OPINIÃO

- **CONCEITO E CARACTERÍSTICAS**
- **LEITURA E INTERPRETAÇÃO**
- **RESOLUÇÃO DE QUESTÕES**

DESCRITORES

- **D1** – Localizar informações explícitas em um texto.
- **D3** – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- **D6** – Identificar o tema de um texto.

ARTIGO DE OPINIÃO

ESTRUTURA

- **INTRODUÇÃO** (EXPOSIÇÃO): APRESENTAÇÃO DO TEMA QUE SERÁ DISCORRIDO DURANTE O ARTIGO.
- **DESENVOLVIMENTO** (INTERPRETAÇÃO): MOMENTO EM QUE A OPINIÃO E A ARGUMENTAÇÃO SÃO OS PRINCIPAIS RECURSOS UTILIZADOS.
- **CONCLUSÃO** (OPINIÃO): FINALIZAÇÃO DO ARTIGO COM APRESENTAÇÃO DE IDEIAS PARA SOLUCIONAR OS PROBLEMAS SOBRE O TEMA PROPOSTO.

A ficha limpa da educação

INTRODUÇÃO

Imagine governantes sendo processados por não cumprirem metas educacionais --e isso significaria, além do vexame, perdas de recursos para seus Estados e cidades. Não tenho dúvida de que essa medida criaria mais pressão e obrigaria prefeitos a serem mais comprometidos com o ensino público. Esse projeto acaba de entrar no papel, enviado ao Congresso pelo ministro da Educação, Fernando Haddad. Se vai sair do papel é o que vamos ver.

DESENVOLVIMENTO

A lei da responsabilidade educacional era conversa de alguns especialistas da educação, dessas conversas que parecem que não vão levar a nada. Foi ganhando adeptos. E, enfim, virou projeto oficial dentro do Plano Nacional de Educação, que acaba de ser anunciado --o conjunto de metas para os próximos dez anos.

Já está crescendo (menos do que gostaríamos, mas está), a pressão da opinião pública por melhor qualidade de ensino. O tema se transformou em consenso entre líderes empresariais. Uma lei punindo governante pelo descaso ou incompetência com os alunos seria uma espécie de "Ficha Limpa" da educação.

CONCLUSÃO

É daqueles assuntos, assim como o Ficha Limpa, que deveria virar uma bandeira de todo o país.

Gilberto Dimenstein

ATIVIDADE

Meio ambiente e a Convenção do Clima

Toda vez que se fala da Convenção do Clima na imprensa, fala-se também em desastres do meio ambiente. Efeito estufa, gás carbônico em excesso na atmosfera, são sinônimos de desastre. Desastres naturais climáticos, principalmente enchentes, que causam enorme destruição são o transtorno visível mais direto que se usa como ameaça para tentar convencer aqueles que não querem passar a adotar processos energéticos mais limpos (e mais caros). O que há de verdade nisto tudo? Afinal, aquecimentos e resfriamentos do planeta não são novidades. Quem não ouviu falar das eras glaciais, por exemplo? Por que agora deveria ser diferente?

A resposta é que as mudanças passadas foram naturais, e agora, o efeito é artificial, causado pelo homem, e o resultado de modificar o efeito estufa, de contribuir artificialmente para um aquecimento do planeta, pode trazer resultados que são uma grande incógnita. Não se sabe ao certo o que pode acontecer. Os estudos ainda não são totalmente unânimes em prever os resultados. Mas uma coisa é certa. Vai ser um processo destrutivo que pode trazer enormes prejuízos para todos.

Reduzir o efeito estufa é possível, mas passa a ser um problema econômico. Adotar processos de geração de energia mais limpos, e sem emissão de gás carbônico, custa caro, e poderá afetar a economia dos países, principalmente aqueles que precisam investir mais porque poluem mais. O Congresso Americano nomeou uma comissão para estudar o assunto. [...]

ATIVIDADE

B

Meio ambiente e a Convenção do Clima

Toda vez que se fala da Convenção do Clima na imprensa, fala-se também em desastres do meio ambiente. Efeito estufa, gás carbônico em excesso na atmosfera, são sinônimos de desastre. Desastres naturais climáticos, principalmente enchentes, que causam enorme destruição são o transtorno visível mais direto que se usa como ameaça para tentar convencer aqueles que não querem passar a adotar processos energéticos mais limpos (e mais caros). O que há de verdade nisto tudo? Afinal, aquecimentos e resfriamentos do planeta não são novidades. Quem não ouviu falar das eras glaciais, por exemplo? Por que agora deveria ser diferente?

A resposta é que as mudanças passadas foram naturais, e agora, o efeito é artificial, causado pelo homem, e o resultado de modificar o efeito estufa, de contribuir artificialmente para um aquecimento do planeta, pode trazer resultados que são uma grande incógnita. Não se sabe ao certo o que pode acontecer. Os estudos ainda não são totalmente unânimes em prever os resultados. Mas uma coisa é certa. Vai ser um processo destrutivo que pode trazer enormes prejuízos para todos.

Reduzir o efeito estufa é possível, mas passa a ser um problema econômico. Adotar processos de geração de energia mais limpos, e sem emissão de gás carbônico, custa caro, e poderá afetar a economia dos países, principalmente aqueles que precisam investir mais porque poluem mais. O Congresso Americano nomeou uma comissão para estudar o assunto. [...]

Disponível em: <http://www.dge.inpe.br/ozonio/kirchhoff/html/artigo11.html>. Acesso em: 7 jun. 2011. Fragmento.

1. Nesse texto, o autor defende a ideia de que

- A. a criação da comissão para estudar o efeito estufa ajudará a amenizar a situação.
- B. a mudança climática acarretará enormes prejuízos para a humanidade.
- C. é importante serem realizadas convenções sobre o clima.
- D. é preciso evitar desastres como as enchentes.

O IMPÉRIO DA VAIDADE

Você sabe por que a televisão, a publicidade, o cinema e os jornais defendem os músculos torneados, as vitaminas milagrosas, as modelos longilíneas e as academias de ginástica? Porque tudo isso dá dinheiro. Sabe por que ninguém fala do afeto e do respeito entre duas pessoas comuns, mesmo meio gordas, um pouco feias, que fazem piquenique na praia? Porque isso não dá dinheiro para os negociantes, mas dá prazer para os participantes.

O prazer é físico, independentemente do físico que se tenha: namorar, tomar milk-shake, sentir o sol na pele, carregar o filho no colo, andar descalço, ficar em casa sem fazer nada. Os melhores prazeres são de graça – a conversa com o amigo, o cheiro do jasmim, a rua vazia de madrugada –, e a humanidade sempre gostou de conviver com eles. Comer uma feijoada com os amigos, tomar uma caipirinha no sábado também é uma grande pedida. Ter um momento de prazer é compensar muitos momentos de desprazer. Relaxar, descansar, despreocupar-se, desligar-se da competição, da áspera luta pela vida – isso é prazer.

Mas vivemos num mundo onde relaxar e desligar-se se tornou um problema. O prazer gratuito, espontâneo, está cada vez mais difícil. O que importa, o que vale, é o prazer que se compra e se exhibe, o que não deixa de ser um aspecto da competição. Estamos submetidos a uma cultura atroz, que quer fazer-nos infelizes, ansiosos, neuróticos. As filhas precisam ser Xuxas, as namoradas precisam ser modelos que desfilam em Paris, os homens não podem assumir sua idade.

Não vivemos a ditadura do corpo, mas seu contrário: um massacre da indústria e do comércio. Querem que sintamos culpa quando nossa silhueta fica um pouco mais gorda, não porque querem que sejamos mais saudáveis – mas porque, se não ficarmos angustiados, não faremos mais regimes, não compraremos mais produtos dietéticos, nem produtos de beleza, nem roupas e mais roupas. Precisam da nossa impotência, da nossa insegurança, da nossa angústia.

O único valor coerente que essa cultura apresenta é o narcisismo.

2. O autor pretende influenciar os leitores para que eles
- A. evitem todos os prazeres cuja obtenção depende de dinheiro.
 - B. excluam de sua vida todas as atividades incentivadas pela mídia.
 - C.** fiquem mais em casa e voltem a fazer os programas de antigamente.
 - D. sejam mais críticos em relação ao incentivo do consumo pela mídia

C